



Paróquia

NOSSA
SENHORA
DE **GUADALUPE**



VIDA CRISTÃ | SACRAMENTO

**Vamos nos respeitar
cumprindo nossas
promessas**

Vamos nos respeitar cumprindo nossas promessas

É a nossa identidade que está em jogo.

Por: Mónica Muñoz | Fonte: Catholic.net

Tradução do Espanhol: Alberto Perazzo

Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe

“Eu prometo a você!” é uma frase que perdeu valor. Muitos anos atrás, era suficiente comprometer nossa palavra para obter qualquer coisa, com a certeza de que cumpriríamos ela, desde devolver uma ferramenta até grandes quantidades de dinheiro, sem que houvesse a necessidade de assinar um documento ou entregar um objeto em troca. Nada poderia estar mais longe do caso nos dias de hoje, porque todos nós precisamos de uma garantia para emprestar ou, pedir emprestado, porque a palavra parece não ser mais suficiente.

E esta situação não é gratuita, chegamos a desconfiar dos outros por boas razões. E, infelizmente, não é somente nas questões materiais, também as promessas sobre ações, feitas a outras pessoas, perderam força. Parece que esquecemos que nossa palavra é importante, porque é nossa credibilidade que está em jogo.

Pensemos no que acontece com duas pessoas que decidem se casar. Devido ao excesso de emoções que estão vivenciando nos estágios iniciais de seu relacionamento, eles decidem se unir sem pensar no futuro, sem ver maduramente suas vidas em comum, olhando a lua e as estrelas, pensam que seu amor superará tudo. No entanto, a partir das experiências de pessoas conhecidas, percebemos que muitos casais nem sequer chegam a cinco anos de vida matrimonial.

Nesse sentido, vive-se um cenário de desencanto, uma vez que as causas pelas quais os casais se divorciam vão desde a incompatibilidade de caracteres até a violência doméstica, passando pela infidelidade, ponto que chama a atenção por se referir à ausência de compromisso de um dos membros do casal em manter suas promessas ao outro. Ninguém disse que era fácil de cumprir, mas o ser humano tem a capacidade de entender e agir

diante das adversidades, então, se não há uma causa extremamente grave, não deveriam existir tantos divórcios.

O que acontece, então, com a confiança que deve ser colocada nas pessoas, quando elas tão facilmente não cumprem com as suas promessas? Estamos enfrentando uma crise de veracidade, que abrange todos os campos, desde o lar até o mundo globalizado. Pouco a pouco nos convencemos de que promessas são feitas apenas para sair do caminho de alguma situação desconfortável ou obrigatória, sem ter a intenção de cumpri-la.

É por isso que precisamos resgatar os valores que sustentam as promessas e, acima de tudo, manter nossa palavra, pois é a nossa identidade que está em jogo. Muitos anos atrás, as famílias falavam em manter a honra e bom nome, mas agora, só de mencionar isso faz você rir. No entanto, é assim que grandes empresas têm sido construídas, sejam elas chamadas de negócios, relações familiares ou amizades, com confiança entre os envolvidos e reciprocidade no cumprimento de compromissos. Voltemos a acreditar nos outros e sermos pessoas confiáveis, vamos dar o primeiro passo na reconstrução da confiança, da verdade e do respeito pelos outros e por nós mesmos, para que, pouco a pouco, nosso mundo volte a ser o lugar onde todos possamos viver em paz, acreditando em nossos semelhantes.